

O direito da criança aprender



A Prefeitura Municipal de Presidente Prudente e a Secretaria Municipal de Educação, realizou no período de 8 à 11 de Julho de 2009, “XIII Congresso de Educação” com o tema: “A proposta pedagógica e o direito da criança aprender”. O objetivo foi discutir a proposta pedagógica para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e os desafios de uma escola comprometida com a aprendizagem dos alunos, com a inclusão social e a construção da cidadania.

No dia 8 de julho, deu-se a abertura solene do XIII Congresso de Educação com a conferência: “Quando a infância e adolescência interrogam a nossa docência”, foi proferida pelo Prof. Dr. Miguel Arroyo.

No dia 9 de julho, aconteceu a conferência: “Política pública e proposta pedagógica para a infância e adolescência”, foi proferida pelo Prof. Dr. Vital Didonet.

Nos dias 10 e 11 de julho de 2009, os professores foram contemplados com mais conferências, minicursos, apresentação de pôsteres,

painéis e oficinas pedagógicas.

“As imagens da docência e da pedagogia construídas na história em relação com as imagens da infância – adolescência. As metáforas da infância determinam as metáforas da pedagogia. Visões românticas da infância criaram visões românticas da pedagogia e docência.

As formas de viver tão precarizadas dos educandos com que trabalhamos, sobretudo, nas escolas públicas desmentem imagens românticas.

As formas de viver da infância e adolescência na pobreza, na sobrevivência, na desproteção, nas ameaças e violências quebram, as infâncias, suas identidades, sua socialização.

Quando as imagens – identidades da infância se quebram nossas identidades docentes se quebram: desmotivação, desatenção, indisciplina, baixos desempenhos...

Como reinventar a função da escola, dos currículos, da didáticas, de nosso trabalho docente educativo? Que novas relações, práticas, organizações, projetos estão sendo inventados pelos docentes?”

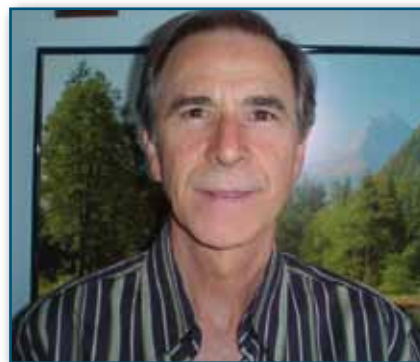
Prof. Dr. Miguel Arroyo

“A proposta pedagógica é o mais importante instrumento que as escolas dispõem para exercer em plenitude seu papel na formação de cidadãos críticos e conscientes, sujeitos de sua história, capazes de visualizar e construir uma sociedade mais justa.

A participação dos professores na sua elaboração, avaliação e periódica revisão, lhes assegura a centralidade na pedagogia que se realiza no espaço escolar. Isso se dá porque o delineamento da proposta começa com a definição do tipo de sociedade se quer, de que cidadãos se deseja formar e como se desenvolverão as práticas pedagógicas para realizar uma educação emancipadora.

A relação entre as políticas públicas e a educação marcará os passos e os procedimentos para a construção da proposta pedagógica. A busca de clareza nos fundamentos filosóficos, antropológicos, culturais, psicológicos e pedagógicos da ação educativa; no papel e no perfil e atuação da escola na comunidade, para e com o seu público específico – as crianças e adolescentes que nela buscam a formação e o conhecimento antecedem e dão sentido aos conteúdos e às formas como se realizarão as atividades no espaço escolar”.

Prof. Dr. Vidal Didonet.



“O maior medo de quem navega é não partir” – Amyr Klink